

Universitários conseguem diploma com a compra de trabalho de conclusão de curso. Irregularidade é crime de estelionato e de falsidade ideológica

O golpe das monografias



ANA MARIA SCHIAVINATO, COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO UNIDF, COM MONOGRAFIAS FRAUDADAS: ATÉ 15 CASOS SÃO FLAGRADOS POR SEMESTRE

GUILHERME GOULART
DA EQUIPE DO CORREIO

O advogado Cássio (*) tem 27 anos. Formou-se no ano passado numa faculdade particular de Brasília. E hoje disputa o mercado de trabalho com o diploma igual ao de milhares de outros colegas. O documento dele, no entanto, esconde um negócio lucrativo e criminoso em crescimento na capital do país: o da fraude das monografias. Cássio desembolsou R\$ 700 para que uma outra pessoa estudasse, redigisse e concluísse o projeto de final de curso por ele. Pagou para que alguém garantisse o compromisso assumido pelo universitário no início do curso de graduação. Transformou-se, assim, num estelionatário, crime previsto no Código Penal, com pena de até cinco anos de reclusão.

Assim como o advogado, estudantes tentam aplicar o golpe nas principais instituições brasileiras há pelo menos seis anos. A falcatura não respeita entidades particulares e nem mesmo a Universidade de Brasília (UnB). Tornou-se comum ao fim de cada semestre. Existem inclusive "empresas especializadas" na produção de teses e dissertações de graduação, pós-graduação e especializações. A maioria distribui cartazes em faculdades e pré-vestibulares e usam termos como "elaborar" ou "digitar" para mascarar a fraude.

Numa das ligações feitas pelo jornal (confira ao lado) para uma dessas "empresas", o responsável pela produção paralela detalhou a execução de um projeto final pago. Admitiu a um suposto estudante de turismo um trabalho de "pesquisa" ao lado de outros três colegas. E narrou ao falso universitário os passos até o orientador. Ao fim da conversa, sugeriu sucessos anteriores com alunos de quatro instituições de Brasília e outras de Goiás, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.

Uma das faculdades citadas foi o Centro Universitário do Distrito Federal (Unidf), na 704/904 Sul. A coordenadora de pós-graduação do Unidf, Ana Maria Schiavinato, reconhece as tentativas de fraude. Segundo ela, são feitos em média de 10 a 15 flagrantes por semestre. Os professores descobrem o golpe não só pelas características de escrever do aluno. Mas também pelo plágio. "Já peguei estudante com cópia de tese do UniCeub. Ele descobriu que somos rigorosos na correção e nas punições", afirmou.

Segundo a professora, todos

FRAUDE UNIVERSITÁRIA

Na última quarta-feira, o **Correio** ligou para um responsável por "elaborações" e "ditações" de monografias. O número do telefone estava em cartaz afixado em um mural na UnB. A reportagem se identificou como estudante de turismo do último semestre. Confira como ocorre a fraude:



Correio: Alô? Encontrei um papel com o seu nome no mural da UnB em que fala de elaborações de monografia. Como funciona o teu trabalho? É só de digitação?

Falsário: Você precisa de qual serviço?

Correio: É o seguinte: estou no fim do curso de turismo, tenho uma série de viagens a fazer e acabou que há uma dificuldade de fazer a monografia.

Falsário: Você chegou a fazer o projeto?

Correio: Estou pensando ainda na idéia e sei que não vou ter tempo de fazer a monografia. Você faz só um trabalho de digitação?

Falsário: Não. Eu também elaboro, eu também faço. É assim: o aluno escolhe o tema e a cada 10 dias eu passo uma prévia para você. Você entrega ao orientador e espera ele fazer a apreciação. Ai você retorna, passa para mim e eu continuo a fazer obedecendo ao que ele te passou. Isso a cada 10, 15 dias até chegar próximo ao prazo de entrega. Ai ele dirá que pode imprimir e tirar o jogo de cópias para você. Você me passa por telefone ou e-mail o que tem de mudar.

Correio: Só para ter uma idéia, quanto você cobra normalmente?

Falsário: Você tem a metodologia da universidade, né? Você traz ela aqui e eu te passo as condições de pagamento. Você chegou a conversar com o orientador para saber se será bibliográfico?

Correio: Será bibliográfico.

Falsário: Então, fica mais fácil. Mas seria bom você passar aqui para conversarmos. Olha, uma coisa é certa. Tem pessoas que vendem monografia. Eu não "vendo". Nós somos em quatro. Dois parafraseiam e dois pesquisam. Personalizamos seu trabalho. Não é plágio, não significa que tiramos nada da internet. É um trabalho só seu, inédito. Você vai fazer sua viagem e o resto é com a gente.

Correio: Mas não terá outro trabalho igual ao que vocês fazem?

Falsário: Nós trabalhamos com montagem. Nós criamos, passamos para o orientador. Se ele mudar tudo, mudamos tudo. Em cima da crítica dele é que se vai construir o teu trabalho.

Correio: Será que isso não dá problema?

Falsário: Nós estamos há seis anos e não podemos errar. O aluno tem de ter boa nota para que o trabalho seja divulgado.

Correio: E vocês pegam aluno até da UnB?

Falsário: Pegamos UnB, Unep, Aeudef (atual Unidf), Ceub e faculdades de Valparaíso (GO), Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro... Precisamos fazer o trabalho certo para você me indicar para outras pessoas.

os suspeitos de fraude sofrem investigação interna. Nem mesmo imaginam que o trabalho passa por avaliação especial dos orientadores ao longo da produção. Na Unidf, o universitário flagrado é reprovado e responde a processo por direito autoral. "Não temos como acusar um terceiro, mas o estudante que assumiu o compromisso com a gente e usa, quem sabe, textos de internet na monografia é punido. Já fiz alunos cursarem mais cinco semestres por causa disso", afirmou.

Intermediário

Nem mesmo estudantes de universidades federais escapam do assédio das "empresas especializadas no serviço". Os murais de alguns prédios da UnB estão repletos de anúncios de elaboração, digitação, tradução e montagem de trabalhos de fim de curso. O **Correio** ouviu quatro deles. Dois afirmaram se limitar a serviços de digitação. Mas os demais admitiram receber dinheiro para fazer monografias. Um

deles chamou de "produção em parceria". E que cobrava até R\$ 0,40 por página entregue ao universitário.

A prefeitura da UnB informou por meio da assessoria de imprensa que o mural sofre controle periódico. E que funcionários dos serviços gerais estão orientados a retirar os cartazes indesejados. A coordenadora-geral da Graduação da UnB, Nilce Santos de Melo, disse que a instituição condena qualquer tipo de manobra usada na conclusão dos cursos. Apesar de desconhecer a compra de projetos, a professora afirma que as análises das teses passam por correções rigorosas.

De acordo com Nilce, o orientador tem papel fundamental na identificação de possíveis fraudes. "É ele quem conhece os textos indicados nas bibliografias e o estilo do aluno. Quem é da UnB sabe que primamos pela criatividade e a produção própria", defendeu. As punições previstas pela universidade vão desde advertência e reprovação até expulsão.

Há cinco anos, um professor do departamento de Relações Internacionais da UnB reprovou 11 alunos de uma especialização. Alguns plagiaram os trabalhos com discursos de um senador e de um secretário de Transportes de São Paulo. Eles recorreram à decisão na Justiça e perderam a causa.

Falsidade ideológica

A fraude das monografias é considerada uma atividade criminosa no Distrito Federal. A titular da Delegacia de Falsificações e Defraudações (DEF), delegada Vera Lúcia da Silva, entende que os envolvidos no processo de produção de teses podem ser acusados por falsidade ideológica e, dependendo do caso, até estelionato. Isso vale tanto para o universitário que paga pela monografia quanto ao responsável pela produção do trabalho. "O produtor do projeto pode ser encaixado numa co-autoria, pois também ajudou a fraudar uma instituição", avaliou.

Os dois crimes tipificados

pelo Código Penal prevêem punições de até cinco anos de reclusão. Segundo a delegada, as fraudes universitárias exigem denúncias das vítimas para que a polícia inicie uma investigação. O Ministério da Educação informou, por meio da assessoria de imprensa, que a falcatura é caso de polícia. Acrescentou que repassa possíveis denúncias ao Ministério Público e à Polícia Civil, apesar não ter feito nenhuma recentemente.

(*) O NOME É FICTÍCIO